

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. III SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DO NOROESTE PENINSULAR. ESTUDO DOS DEPÓSITOS E INDÚSTRIAS QUATERNÁRIAS NOS VALES FLUVIAIS DO MINHO. NOTÍCIA SUMÁRIA SOBRE AS INVESTIGAÇÕES EM CURSO.**

CARVALHO, G. Soares de; LEMOS, Francisco Sande

Ano: 1984 | Número: 94

---

## Como citar este documento:

CARVALHO, G. Soares de; LEMOS, Francisco Sande, Notícias da Actividade Cultural. III Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular. Estudo dos depósitos e indústrias quaternárias nos vales fluviais do Minho. Notícia sumária sobre as investigações em curso. *Revista de Guimarães*, 94 Jan.-Dez. 1984, p. 339-344.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Estudo dos depósitos e indústrias quaternárias nos vales fluviais do Minho

## Notícia sumária sobre as investigações em curso

Por G. SOARES DE CARVALHO  
e FRANCISCO SANDE LEMOS

1. Uma das áreas propícias à investigação sobre o quaternário e o paleolítico da região do Minho são os depósitos sedimentares dos vales dos principais rios. Assim, desde 1978 que, nas bacias de drenagem dos rios Minho, Lima e Cávado, têm sido efectuadas observações nos cortes existentes, produzidos normalmente pela exploração de areias e argilas ou pela abertura de estradas e de caboucos para a construção.

Desde 1980 têm sido realizadas observações, prospecções e recolhas de artefactos de superfície, bem como sondagens nos depósitos mais ameaçados de serem destruídos.

A metodologia aplicada neste trabalho tem sido descrita em publicações várias, dos autores (Carvalho, Lemos e Meireles, 1981, 1982; Carvalho 1981a e 1981b e 1982), pelo que nos dispensamos de a referir novamente.

Os dados obtidos podem ser ordenados e resumidos, simplificada-mente, conforme se segue.

## 2. VALE DO RIO CÁVADO

Distinguiram-se três conjuntos de unidades, com as seguintes características:

1. *Unidades mais modernas*

Correspondem a uma sucessão de camadas de areias feldespáticas, alternando com camadas de areias finas e carbonosas, assentando sobre um cascalho com seixos de granito e peças líticas roladas.

DEPÓSITOS  
DA  
PENIN-  
DA

As camadas inferiores sofreram deformações que originaram estruturas microdiapíricas, ondulações e falhas que, provisoriamente, são consideradas gelistruturas (Carvalho 1981)

2. *Unidades intermédias*

Correspondem à plataforma das Necessidades — Barcouço.

3. *Unidades mais antigas*

- 1.3. Unidade de areia argilosa grosseira com seixos de granito e feldespatos profundamente meteorizados;
- 1.2. Unidade carbonosa, com fragmentos de vegetais e de lenhite, lenticular;
- 1.1. Unidades argilosas.

FORMAÇÃO  
DO  
PRADO

3. *VALE DO RIO LIMA*

No vale deste rio, as investigações não permitiram ainda fixar uma sucessão de unidades mas reconhece-se já a existência de unidades argilosas, umas geradas por processos sedimentológicos (fluviais) e outras devidas à profunda meteorização das rochas, que suportam aquelas outras unidades argilosas, principalmente os granitos.

4. *VALE DO RIO MINHO*

Nesta área identificaram-se os seguintes conjuntos de unidades:

4. *Envasamentos e aluviões.*3. *Unidades mais modernas*

- 3.2. Depósitos finos argilosos com seixos e blocos dispersos.
- 3.1. Cascalho.

2. *Unidades intermédias*

Incluem-se cascalhos grosseiros com seixos pouco alterados (quartzito).

1. *Unidades mais antigas*

1.4. Unidade de cascalho com seixos alterados (quartzito) e artefactos líticos.

1.3. Unidade argilosa, com leitões carbonosos e relacionada com um complexo de meteorização, ferralítico, encouraçado.

1.2. Unidade de cascalho rico em seixos de quartzo.

1.1. Granito-gnaissico muito meteorizado.

FORMAÇÃO  
DO  
CERDAL

{ Unidades tectonicamente deformada (falha inversa).  
(Carvalho 1981b)

5. O estudo das indústrias líticas tem incidido quase exclusivamente sobre a área do rio Minho. As colecções estudadas provêm quer de sondagens arqueológicas efectuadas nos depósitos sedimentares quer de recolhas de superfície. Com base nos conhecimentos actuais são possíveis as seguintes afirmações:

5.1. *Cerdal (Valença)*: as sondagens realizadas nesta formação revelaram a existência de uma indústria de feição arcaizante, constituída essencialmente por seixos afeiçãoados muito alterados («choopers» e «chooping-tools»), em quartzitos. Admite-se, provisoriamente, que esta indústria possa ser atribuída a um estágio pré-acheulense (fig. 1).

5.2. *Messegães (Santo Antão)*: as recolhas de superfície levadas a cabo naquela área permitiram a identificação de uma série de artefactos, os quais podem ser, pela sua tipologia, inseridos num horizonte de indústrias com bifaces, ainda não localizado, estratigraficamente (fig. 2).

*Messegães (Santo Antão)* as sondagens, nesta área, proporcionaram a detecção de dois níveis de cascalho com indústrias em quartzito.

Na zona de escavação B foi obtido um conjunto de peças com características que se aproximam das indústrias de Budiño (Aguirre, 1984).

A vala C deu materiais atípicos, cuja inserção é problemática, por ora.

No conjunto os resultados já conseguidos apontam para a possibilidade de se estabelecer uma sequência de indústrias no âmbito do Paleolítico Antigo. Os parâmetros cronológicos das indústrias dependem da ampliação prevista das pesquisas e de uma articulação com o estudo dos depósitos sedimentares em que se inserem.

#### BIBLIOGRAFIA

- AGUIRRE, E., 1964 — Las Gândaras de Budiño — Porriño (Pontevedra), Madrid.
- CARVALHO G. S., 1981a — Gelistruturas nos depósitos de um terraço do vale do rio Cávado (Penida, Minho, Portugal). Com. II Encontro de Geociência, Coimbra, 1981.
- CARVALHO G. S., 1981b — Uma metodologia para análise dos depósitos quaternários *Arqueologia*, 4:50-63, Porto.
- CARVALHO G. S., 1982 — Notícias sobre colização durante o Quaternário no litoral minhoto (Portugal).  
Em publicação — *Cadernos de Arqueologia, Museu D. Diogo de Sousa, Braga.*
- VIANA, Abel, 1930 — Estações Paleolíticas do Alto Minho. *Portucale*, vol III, n.º 15, pp. 189-235, Porto.



Fig. 1 — Localização das sondagens da Quinta de Santo Antão

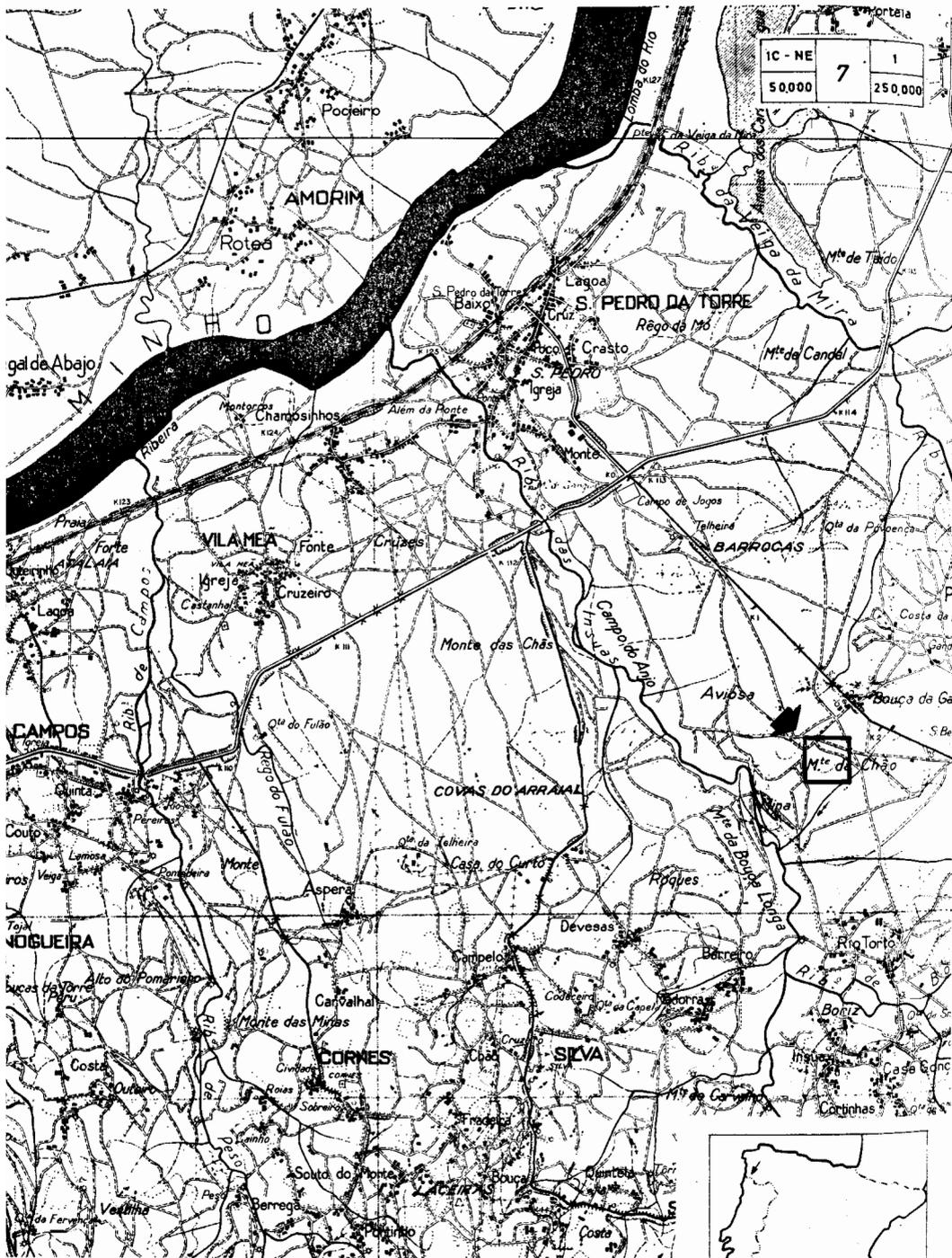


Fig. 2 — Localização das sondagens de Monte das Chãs